

O USO DO *WHATSAPP* NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AEE

Tatiane da Silva Lima[1]
Dayvid Fernando Carvalho de Queiroz[2]
Enos Figueredo de Freitas[3]
Francislaine de Jesus Silva[4]
Jose Antonio Simoes dos Santos[5]

RESUMO

Este trabalho relata o uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, desenvolvido no AEE de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica. O problema de pesquisa decorre das defasagens linguísticas em L1 e L2 observadas nos estudantes, justificando a necessidade de práticas bilíngues contextualizadas e motivadoras. O referencial teórico apoia-se em Fernandes (2006), Alpendre e Azevedo (2008), Quadros (2011) e Sacks (2010), destacando o letramento visual e os impactos da aquisição tardia da L1. O objetivo é relatar a aplicação de atividades semanais que simulam conversas no *WhatsApp*, promovendo o pareamento entre Libras e Português escrito. A metodologia envolveu três estudantes surdos em tarefas de leitura, compreensão, vocabulário e escrita espontânea. Os resultados mostram avanços distintos: maior repertório lexical no Estudante 1, autonomia comunicativa no Estudante 2 e estratégias compensatórias no Estudante 3. Conclui-se que a produção de atividades no AEE que simulam conversas por mensagens escritas no *WhatsApp* favorece o letramento surdo em práticas sociais reais, funcionando como elemento motivador e inclusivo.

Palavras-chave: AEE. Português L2. *WhatsApp*. Libras. Surdez.

Sessão Temática: Educação de Surdos na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva.

---

[1] Profa. Ma. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - tatiane.lima@ifbaiano.edu.br;
[2] Prof. Esp. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - dayvid.queiroz@ifbaiano.edu.br;
[3] Prof. Me. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - enos.freitas@ifbaiano.edu.br;
[4] Intérprete de Libras. Esp. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - francislaine.silva@ifbaiano.edu.br;
[5] Intérprete de Libras. Esp. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - jose.simoes@ifbaiano.edu.br;



INTRODUÇÃO

Com base em Fernandes (2006), este trabalho adota a Educação Bilíngue e o letramento visual no ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, priorizando processos visuais ancorados na língua de sinais e seus registros escritos em português, passando pela leitura e produção textual. Segundo Alpendre e Azevedo (2008, p.4), essa abordagem é eficaz quando "a metodologia empregada não enfatizar a relação letra/som como pré-requisito, mas recorrer, principalmente, a estratégias visuais, com base na língua de sinais". Os autores reforçam que "a aquisição da língua portuguesa como segunda língua pelo surdo se faz por meio da representação gráfica, isto é, por meio da escrita em situações sociais significativas".

O ensino de Português (L2) para surdos, historicamente amparado pelo Decreto nº 5.626/2005, ganhou força com a Lei nº 14.191/2021 (modalidade Bilíngue na LDB) e com as metas do PNE. Contudo, persistem defasagens: Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019) apontam a distância entre legislação e prática, marcada pela aquisição tardia da L1 e fragilidades na formação e comunicação escolar.

Essa realidade se observa na instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica, *lócus* da pesquisa, onde estudantes surdos ingressam no ensino técnico com lacunas em L1 e L2. Para mitigar o cenário, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem produzido materiais bilíngues específicos. Este trabalho relata a elaboração e aplicação de uma atividade bilíngue desenvolvida colaborativamente entre a docente do AEE, o professor de Libras e os Tradutores/Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP), com base nos registros dos Planos de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

METODOLOGIA

A atividade integra a sequência semanal do AEE para três estudantes surdos do curso Técnico em Zootecnia (Subsequente), de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica identificados como Estudante 1, 2 e 3. Todos têm surdez pré-linguística, são filhos de pais ouvintes e tiveram contato com Libras (L1) apenas no contexto escolar: o Estudante 1 aos 8 anos, o Estudante 2 aos 15 e o Estudante 3 aos 28. Conforme Quadros (2011), apenas o Estudante 1 vivenciou a L1 próximo ao período crítico, embora com desafios adicionais devido à deficiência intelectual; já os Estudantes 2 e 3 apresentaram aquisição tardia.

Com base em Fernandes (2006), que defende a aprendizagem da L2 vinculada às práticas sociais, a proposta reconhece o *WhatsApp* como principal vivência



de leitura e escrita desses alunos. Assim, elaborou-se no Canva uma atividade de mensagens curtas em Português (L2), mediadas pela L1.

O ponto de partida foi a criação de personagens fictícios — inspirados na equipe do AEE e do NAPNE — que simulam conversas no *WhatsApp* sobre temas escolares. As interações são gravadas em Libras e traduzidas para o Português escrito, permitindo o pareamento entre as línguas. A atividade inicia com uma capa visual estruturada que apresenta personagens e temática da semana. Todas as ilustrações foram geradas por Inteligência Artificial (IA).

Figura 1: Questão 1



Fonte: Os autores (2026)

A primeira questão da atividade (Figura 1) exige que os estudantes acessem, via QR Codes, uma conversa em WhatsApp sinalizada em Libras, composta por cerca de 12 falas curtas, da qual derivam todas as demais questões.

A segunda questão apresenta itens de Verdadeiro (V) ou Falso (F) com suporte imagético. Após mediação em Libras pela professora do AEE, os alunos julgam apenas informações explícitas, sem inferências complexas, considerando a aquisição tardia da L1 e o estágio inicial da L2.

Na terceira questão, os estudantes realizam o pareamento palavra-sinal de parte do vocabulário da conversa, com sinais registrados em fotos pelo docente de Libras.

A quarta questão, núcleo da atividade, propõe o pareamento entre trechos sinalizados em Libras (via QR Code) e seus correspondentes em Língua Portuguesa.

A quinta questão revisa vocabulário e sintaxe, convidando os alunos a copiar toda a conversa em Português.

Por fim, a sexta questão estimula escrita espontânea em L2: uma nova conversa, com o mesmo vocabulário, é apresentada com lacunas a serem preenchidas pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A aplicação semanal das atividades tem se mostrado eficaz para o letramento dos estudantes. O Estudante 1, apesar da deficiência intelectual, apresenta maior repertório lexical em L2, resultado de oportunidades desde o Ensino Fundamental e da motivação em comunicar-se com ouvintes. Inicialmente tinha dificuldades na leitura sequencial dos QR Codes, superadas com recurso visual criado pela professora do AEE. Seu maior desafio atual é a compreensão da segunda questão, exigindo apoio docente com repetição em Libras e mímica.

O Estudante 2, que acessou a Libras apenas aos 15 anos, possui repertório expressivo em L2, impulsionado por estudos anteriores e atendimento bilíngue particular. Antes inseguro para usar o *WhatsApp* em Português sem auxílio dos TILSP, ganhou autonomia com as atividades, passando a interagir com colegas e demonstrando crescente precisão na compreensão textual.

Já o Estudante 3, marcado por longa privação linguística, apresenta comunicação deficitária em L1 e vocabulário reduzido em L2, confirmando as observações de Sacks (2010) sobre atrasos no desenvolvimento linguístico. Apesar disso, utiliza estratégias compensatórias, como o pareamento palavra-sinal, para apoiar a leitura em L2. Motivado a interagir nas redes sociais, compartilha conteúdos do Instagram e *WhatsApp* no AEE. Conforme Fernandes (2006), destaca-se a relevância da mediação docente para construir pontes entre seu conhecimento prévio e os sentidos do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada aponta para possibilidades de letramento surdo vinculadas às práticas sociais reais, mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Embora os estudantes apresentem níveis distintos de proficiência em L1 e L2, os resultados revelam forte motivação com as atividades, desenvolvendo-se dentro do esperado em relação aos seus repertórios de partida. Acredita-se que o uso de conversas no *WhatsApp* atue como elemento motivador por inseri-los em interações de seu cotidiano. Por fim, o estudo abre margem para investigações mais aprofundadas que escutem os próprios sujeitos sobre a contribuição real da proposta para sua comunicação em L2.

REFERÊNCIAS

ALPENDRE, Elizabeth Vidolin; AZEVEDO, Hilton José Silva de. *Concepções sobre surdez e linguagem e a aprendizagem de leitura.* Disponível em: https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/417-4.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.



BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. extra, p. 1-8, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 146, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 246, p. 28-30, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

CARVALHO, Michele Elias de; CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves; SILVA, Josiane Almeida da. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista CEFAC*, [S. l.], v. 21, n. 5, e9818, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192159818. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/20192159818. Acesso em: 12 set. 2026.

FERNANDES, Sueli F. *Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos.* Curitiba : SEED, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação.* Porto Alegre: Artmed, 2011.

SACKS, O. *Vendo vozes*. Traduzido por Laura Teixeira Motta. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 2010. 216 p.